

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 84

Data: 21 de abril de 1976

Pg.: _____

Morte de sertanista é atribuída a caçadores

Do correspondente em
MANAUS

Embora a autoria da morte do sertanista Victor Barbalho — ocorrida no último dia 10, no rio Javari, mas comunicada à Funai somente na semana passada — só será definida quando as equipes de resgate do órgão retornarem a Brasília, comentava-se ontem, em Manaus, que existem informações seguras de que foram realmente gateiros (caçadores de onças) os responsáveis pelo ataque. Segundo essas informações, o sertanista teria travado tiroteio com esses elementos, no começo do ano, quando os encontrou caçando numa área dos índios marubos. O grupo indígena foi responsabilizado pela morte do sertanista quando a notícia foi divulgada.

Segundo fontes da Funai, os conflitos entre funcionários do órgão e caçadores tem sido fre-

quentes na região, pelo fato de os sertanistas os expulsarem das áreas indígenas e impedirem a comercialização de peles de animais. Grupos de gateiros já foram vistos nas malocas dos marubos com quem trocam ferramentas e armas por peles. Victor Barbalho, segundo informações trazidas por resgates à Funai, teria ameaçado os caçadores de prisão, caso voltassem a manter contatos com os índios.

De qualquer modo, a Funai deverá suspender temporariamente o trabalho de atração dos marubos, como medida de precaução, até que fique definitivamente esclarecida a morte do sertanista. A suspensão dos contatos visa também a evitar no-

vos atritos entre brancos e índios, principalmente com os grupos arredios de 250 indivíduos que continuamente estão atacando não só os postos da Funai mas também algumas embarcações que navegam pelo rio Javari. Como os marubos, desde a morte do sertanista, não mais apareceram na base de Atalaia do Norte, o que faziam habitualmente, há quem admita terem sido eles os autores do massacre ao sertanista. Nos últimos três anos os marubos já mataram 12 pessoas: em 72, atacaram o posto da Funai no rio Javari e tiveram três vítimas; em 74, houve três ataques, com seis mortes; no ano passado, três funcionários do órgão foram mortos no rio Itacombi.